



**Relatório do Comitê de Estatística
sobre a reunião realizada em
20 de setembro 2016**

Item 1:	Adoção da ordem do dia	2
Item 2:	Relatório sobre a reunião de 9 de março de 2016	2
Item 3:	Relatório sobre o mercado cafeeiro	2
Item 4:	Avaliação da sustentabilidade econômica da cafeicultura	2
Item 5:	Perfis cafeeiros de países	3
Item 6:	Resumo de estudos acadêmicos recentemente publicados sobre o café	3
Item 7:	Cumprimento do Regulamento de Estatística	4
Item 8:	Análise Estratégica	5
Item 9:	Outros assuntos	5
Item 10:	Data da próxima reunião	5

1. O Comitê de Estatística, presidido pelo Sr. Piotr Krawczyk, da Polônia, realizou sua 11.^a reunião em 20 de setembro de 2016 em Londres, Reino Unido.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. O Comitê adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [SC-66/16 Rev. 2](#). Notou-se que a ordem do dia continha diversos novos itens, que se esperava fossem de interesse para os Membros.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 9 de março de 2016

3. O Comitê aprovou o relatório sobre sua 10.^a reunião, realizada em março de 2016, que figura no documento [SC-65/16](#).

Item 3: Relatório sobre o mercado cafeeiro

4. A Chefe de Operações fez uma apresentação sobre as atuais perspectivas do mercado cafeeiro. Depois de quedas durante 18 meses, os preços haviam subido ligeiramente no último semestre, mas o impacto de suas flutuações variava de país para país, dependendo das taxas de câmbio das respectivas moedas com o dólar dos EUA. Em termos de oferta e demanda, a OIC estimava que havia um déficit de oferta no mercado pelo segundo ano consecutivo, mas que estoques acumulados nos dois anos anteriores vinham compensando esse déficit. A disponibilidade nos próximos dois anos dependeria dos níveis de produção, havendo preocupação, em especial, com a oferta dos Robustas. Finalizando, a Chefe de Operações apresentou uma comparação entre os mercados do café e da baunilha. A produção de baunilha se concentrava em apenas dois países, Madagáscar e Indonésia, e isso causava um aumento da volatilidade e dos riscos no mercado.

Item 4: Avaliação da sustentabilidade econômica da cafeicultura

5. A Chefe de Operações apresentou o documento [ICC-117-6](#), um novo estudo econômico intitulado “Avaliação da sustentabilidade econômica da cafeicultura”. Esse estudo fora motivado pelos baixos preços vigentes no mercado cafeeiro, como revelavam os níveis do indicativo composto da OIC, que se encontravam abaixo de sua média de 10 anos desde março de 2015, gerando preocupação com os meios de subsistência dos pequenos cafeicultores e com a oferta de café de qualidade no futuro. O estudo examinava a rentabilidade da produção de café em quatro países (Brasil, Colômbia, Costa Rica e El Salvador) durante um período de 10 anos.

6. Em termos de resultados, a Colômbia obtivera lucros durante quase todo o decênio, embora esse quadro mudasse significativamente quando se levava em conta a depreciação. A Costa Rica obtivera resultados um pouco piores, com lucros operacionais negativos no último quadriênio. El Salvador obtivera resultados ainda piores no último quadriênio, devido ao impacto da ferrugem do café, de que a cafeicultura do país ainda estava lutando para se recuperar. No Brasil, os custos haviam aumentado constantemente durante o período, mas níveis altos de rendimento permitiram que a rentabilidade fosse mantida na maioria dos municípios focalizados. Em resultado, recomendava-se disponibilizar aos cafeicultores instrumentos para mitigar os riscos e fortalecer a resistência aos choques de preços. Finalmente, com respeito às próximas etapas, o estudo enfatizava que dados mais fartos e melhores eram necessários, e que se esperava que isso pudesse ser conseguido através de colaboração com outras agências, como, por exemplo, o Instituto Internacional de Pesquisa em Políticas Alimentares (IFPRI).

7. Discutindo este item, os delegados enfatizaram a importância de fatores que também afetam consideravelmente a rentabilidade dos produtores, como as mudanças climáticas, as taxas de câmbio e o crescimento da especulação nas bolsas de futuros. Notou-se que muitos desses tópicos seriam cobertos durante o 6.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro.

Item 5: Perfis cafeeiros de países

8. O Economista-Chefe apresentou o documento [ICC-117-8](#), que contém um perfil cafeeiro de El Salvador. Tratava-se do primeiro perfil de uma série, preparada consoante as diretrizes para o preparo de perfis cafeeiros apresentadas ao Conselho na sessão de março. O Economista-Chefe passou brevemente em revista alguns dos principais aspectos do perfil, como geografia, produtividade e diferenças entre gêneros em El Salvador. Ele mencionou que uma apresentação mais detalhada seria feita na sessão do Conselho.

Item 6: Resumo de estudos acadêmicos recentemente publicados sobre o café

9. Em outro novo acréscimo à ordem do dia do Comitê de Estatística, o Economista Sênior apresentou um resumo de três estudos acadêmicos recentemente publicados sobre o café. Esses estudos foram escolhidos para complementar o trabalho produzido internamente pela Secretaria e, também, para construir uma ponte com o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro. No primeiro estudo, sobre a viabilidade das operações de hedging (cobertura) no contexto do mercado cafeeiro de Uganda, constatara-se que, como Uganda possuía um dos mercados cafeeiros mais liberalizados da África, era viável fazer-se o hedging dos preços para mitigar os riscos de preços, e que isso poderia ser

considerado em outros países. No segundo estudo, que examinava a transmissão de preços na cadeia de valor do café da Tanzânia, constatara-se que existia uma desconexão entre o mercado de futuros e a flutuação dos fatores fundamentais da oferta e da demanda, mas que o sistema de leilões do país ajudava a amortecer a transmissão das flutuações diárias dos preços aos atores domésticos. Finalmente, no terceiro estudo, que examinava o impacto dos esquemas de certificação para a receita dos cafeicultores do Quênia central, constatara-se que os cafeicultores não se tornam mais prósperos quando produzem café certificado; eles recebem melhores preços, mas apenas uma parte do volume total que eles produzem pode ser vendida no mercado certificado. Eles também tendem a se especializar mais em café; isso reduz a diversificação e, portanto, a receita obtida por eles quando os preços do café estão mais baixos.

Item 7: Cumprimento do Regulamento de Estatística

10. A Chefe de Operações apresentou o documento [SC-67/16](#), que contém informações sobre a situação do cumprimento do Regulamento de Estatística. Como de costume, o documento inclui um quadro extra (Anexo 10A), com os dados exigidos pelo Regulamento de Estatística, mas apresentados fora das datas estipuladas. Em termos estritos, dos 42 Membros exportadores, só 2 de modo geral haviam cumprido integralmente suas obrigações estatísticas; 7 Membros exportadores as haviam cumprido parcialmente; e 16, representando 23,3% da média das exportações nos últimos quatro anos, não as haviam cumprido em absoluto. Levando-se em conta os dados recebidos fora das datas estipuladas, 9 Membros exportadores haviam cumprido suas obrigações integralmente; outros 14 haviam-nas cumprido bem; e três haviam-nas cumprido parcialmente ou mal. No entanto, 16 Membros exportadores ainda não haviam cumprido suas obrigações estatísticas em absoluto. O documento também mostrava que 35 Membros importadores haviam cumprido integralmente suas obrigações com o Regulamento de Estatística da OIC.

11. A Secretaria teve o prazer de reportar que, desde a última reunião do Comitê de Estatística, dados utilizáveis haviam sido recebidos dos Camarões, Filipinas, Guatemala, Indonésia, Nicarágua, Papua-Nova Guiné, Quênia e Uganda, embora não se pudesse classificar o cumprimento por nenhum desses Membros como integral.

12. A representante da Nicarágua relatou que a ajuda da Secretaria possibilitara a seu país cumprir as obrigações que lhe competiam, mas que o cumprimento ainda exigia muito tempo. Sugeriu-se que a Secretaria explorasse maneiras de conseguir melhor cumprimento, para que a OIC continuasse a ser o ponto central de referência para dados estatísticos.

13. Em vista de uma solicitação de assistência técnica para o preparo de dados estatísticos recebida da Serra Leoa e de um convite do país, que se dispunha a receber um especialista em Estatística da OIC, o Presidente sugeriu que a Secretaria realizasse um seminário sobre o cumprimento do Regulamento de Estatística em paralelo com as sessões do Conselho, para treinar os contatos estatísticos dos Membros. Além disso, considerou-se que esses eventos também poderiam ser organizados em países Membros como a Serra Leoa.

Item 8: Análise Estratégica

14. O Comitê também discutiu brevemente os resultados da Análise Estratégica apresentados no documento de trabalho [WP-Council 269/16 Rev. 1](#) e, especificamente, as recomendações referentes a Estatística enumeradas nos parágrafos 34, 36, 42 e 43. Notou-se que algumas das recomendações exigiriam considerável investimento em software e hardware e que isso, evidentemente teria implicações orçamentárias. Sugeriu-se que a Secretaria considerasse contatar outros organismos internacionais, como, por exemplo, o Conselho Internacional dos Cereais, para verificar de que forma eles faziam seu trabalho estatístico. Também se sugeriu que a Secretaria explorasse a possibilidade de terceirizar completamente seu trabalho estatístico. Responder-se-ia a estas questões através do desenvolvimento de uma estratégia quinquenal de dados.

Item 9: Outros assuntos

15. Notou-se que o Conselho aprovaria a composição do Comitê para o ano cafeeiro de 2016/17 durante sua 117.^a sessão e que, em sua primeira sessão, em março de 2017, o Comitê designaria um Presidente e um Vice-Presidente para 2016/17.

Item 10: Data da próxima reunião

16. O Comitê de Estatística notou que sua próxima reunião seria realizada em Londres, Reino Unido, durante a 118.^a sessão do Conselho, no período de 13 a 17 de março de 2017.